



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PEDRO CÉSAR PEREIRA DE ALMEIDA

**ABORDAGENS TEÓRICO – METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB
E CONTEÚDOS PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR**

Campina Grande/PB

2012

PEDRO CÉSAR PEREIRA DE ALMEIDA

**ABORDAGENS TEÓRICO – METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB
E CONTEÚDOS PRESENTES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO
PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, natureza artigo, apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^a Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

CAMPINA GRANDE/PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

A447a Almeida, Pedro César Pereira de.

Abordagens teórico–metodológicas da educação física escolar da Rede Municipal de Campina Grande/PB e conteúdos presentes na prática pedagógica do professor. [manuscrito] / Pedro César Pereira de Almeida. – 2012.

25 f.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Profa. Ma. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física”

1. Educação física escolar. 2. Prática pedagógica. 3. Formação docente. I. Título.

21. ed. CDD 372.86

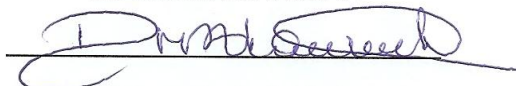
PEDRO CÉSAR PEREIRA DE ALMEIDA

**ABORDAGENS TEÓRICO – METODOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA
GRANDE/PB E CONTEÚDOS PRESENTES NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso,
natureza artigo, apresentado ao Curso
de Especialização em Educação Física
Escolar da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Especialista
em Educação Física Escolar.

Aprovado em 09 / 11 /2012

BANCA EXAMINADORA



Profª Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB

Orientadora



Profª. Drª. Livia Tenório Brasileiro / UEPB

Examinadora



Profª Drª Mirian Werba Saldanha / UEPB

Examinadora

RESUMO

Sabe-se que inúmeros autores da área de educação física abordam uma diversidade de conteúdos a serem trabalhados pela disciplina e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996), em seu artigo 26, inciso 3º, passa a ser componente curricular obrigatório em toda educação básica. O estudo teve como objetivo central identificar e analisar quais as principais abordagens teórico-metodológicas e conteúdos que norteiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física no ensino fundamental I, da rede pública municipal de Campina Grande/PB. De forma específica, identificar as abordagens pedagógicas que norteiam a prática dos professores de Educação Física; investigar os conteúdos presentes nas aulas de Educação Física na rede pública municipal de Campina Grande-PB e identificar de que forma os professores estão avaliando seus alunos. Para efetivação deste estudo foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva de abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa foram evidenciadas as seguintes abordagens: a desenvolvimentista de Go Tani, a abordagem construtivista de João Batista Freire, a abordagem crítico-superadora idealizada pelo Coletivo de Autores e a abordagem crítico-emancipatória de Elenor kunz. A população escolhida foi constituída pelos professores de Educação física que atuam somente no ensino fundamental I nas escolas municipais da zona urbana da cidade de Campina Grande/PB, dos 66 professores que atuam na rede de ensino, tivemos uma amostra de 36 professores. Para coleta de dados foi realizada uma entrevista semi – estruturada, com foco no perfil do professor, conteúdos e abordagens teórico-metodológicas que norteiam a educação física escolar. Após a análise dos dados foi possível observar que o principal conteúdo ministrado nas aulas de educação física foi a recreação e além da mesma, as atividades de desenvolvimento motor e pré-desportivas foram bastante evidenciadas. Entre as abordagens pedagógicas, predominou a abordagem construtivista de João Batista Freire e, ainda, muitos professores justificaram a escolha, uma vez que a mesma trabalha o jogo como principal conteúdo. Conclui-se que cabe ao professor utilizar uma abordagem teórico-metodológica mantendo uma articulação com a proposta pedagógica da escola; que haja um comprometimento político pedagógico do professor; um planejamento sistemático das suas práticas pedagógicas, bem como uma reflexão desta prática, para que aliada a possibilidade do trato com diferentes conteúdos da Educação Física possam contribuir para a formação dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Abordagens teórico-metodológicas. Conteúdos.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 08 |
| 2.1. Compreendendo as Abordagens Pedagógicas da Educação Física..... | 08 |
| 2.2. Abordagem Desenvolvimentista..... | 09 |
| 2.3. Abordagem Construtivista-Interacionista..... | 10 |
| 2.4. Abordagem Crítico-Superadora..... | 11 |
| 2.5. Abordagem Crítico-Emancipatória..... | 12 |
| 3. METODOLOGIA..... | 13 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 14 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 15 |
| ABSTRACT..... | 20 |
| REFERÊNCIAS..... | 21 |
| Apêndices..... | 23 |
| Roteiro da entrevista semi-estruturada..... | 24 |

INTRODUÇÃO

A educação física escolar nas últimas décadas sofreu transformações importantes em sua proposta pedagógica. No início do século XX a educação física no Brasil era conhecida apenas como método ginástico e suas aulas eram essencialmente práticas, através de repetições de movimentos, mais a diante com a ocorrência das guerras mundiais, a educação física escolar passou a objetivar os homens fortes e saudáveis através dos exercícios militares.

Ghiraldelli Júnior (1989) em um levantamento histórico da área destaca cinco tendências da Educação Física Brasileira: a Educação Física Higienista (1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagogicista (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós 1964) e, finalmente a Educação Física “Popular”, onde foram construídos inúmeros centros esportivos educacionais, centros comunitários e quadras poliesportivas públicas destinadas a atender, prioritariamente, o público infantil e juvenil.

A partir desse percurso, chega-se a década de 1970 sendo a Educação Física considerada como atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, a partir do Decreto nº 69.450, de 1971 (BRASIL, 1996).

No final da década de 1980 e início dos anos 1990 a educação física passa por uma fase de rediscussão através das abordagens pedagógicas, tentando entender qual é o verdadeiro papel da educação física escolar e quais os conteúdos que devem ser abordados. Entre as abordagens neste trabalho serão destacadas apenas quatro, devido elas exercerem um papel fundamental na educação física escolar, apesar de reconhecer que existem outras abordagens, foram destacadas estas: a abordagem desenvolvimentista de Go Tani (1988), defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física enfatizando a especificidade do seu objeto, nesse sentido o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que as aprendizagens das habilidades motoras sejam alcançadas.

A abordagem construtivista apresentada na obra de João Batista Freire (1989) tem como objetivo principal ensinar os alunos a terem consciência do seu

próprio corpo, mais especificamente seria ensinar as habilidades que permitirão as expressões no mundo e tendo o jogo como o principal conteúdo.

A abordagem crítico-superadora idealizada pelo Coletivo de Autores (1992) propõe a estruturação em ciclos de escolarização e define que para desenvolver a cultura corporal dos alunos é necessário trabalhar com os conteúdos jogos, ginástica, dança, esporte e lutas. E por fim, a abordagem crítico-emancipatória de Elenor Kunz (1994) que apresenta o movimento humano através do esporte, da dança e das atividades lúdicas como conteúdos básicos. Cada uma dessas abordagens busca uma nova prática para a educação física escolar onde o objetivo principal é apresentar possibilidades para um novo caminho.

Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo geral: identificar e analisar quais as principais abordagens pedagógicas, assim como os conteúdos, que são abordados em educação física no ensino fundamental I nas escolas municipais de Campina Grande/PB e de forma específica, identificar as abordagens pedagógicas que norteiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física; Investigar os conteúdos presentes nas aulas de Educação Física na rede pública municipal de Campina Grande-PB; Identificar de que forma os professores estão avaliando seus alunos. A ideia surgiu a partir da necessidade de investigar quais os conteúdos bem como as abordagens pedagógicas que os professores desenvolvem durante suas aulas, sejam elas, práticas ou teóricas.

Nossa preocupação parte da consideração notória de predominância da prática esportiva como conteúdo no âmbito escolar. Segundo os PCNs (1997, p 48), ao longo do primeiro ciclo (que corresponde do primeiro ao terceiro anos do ensino fundamental) serão abordadas uma série de conteúdos, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, onde estas serão desenvolvidas através das brincadeiras, jogos populares, brincadeiras cantadas, entre outras. De acordo com os PCNs (1997, p 53) no segundo ciclo (que corresponde ao quarto e quinto anos), os conteúdos abordados serão apenas o aperfeiçoamento dos conteúdos do primeiro ciclo, porém mais específicos.

É importante reconhecer que o esporte no Brasil sempre esteve presente nas diversas classes sociais, seja na infância, na adolescência, na fase adulta e até mesmo na terceira idade. Na escola o esporte entra como um dos conteúdos da educação física, onde deve ser abordado em seu aspecto cultural, educacional e motivador, sabendo adequá-lo de acordo com a sua faixa etária. Segundo os

PCN's (1998), o esporte pode ser praticado com fins utilitários, no caso do esporte profissional, e pode ser praticado numa perspectiva de prazer e divertimento, pelo cidadão comum, nesse sentido faz-se necessário repensar o ensino do esporte no país. "A transformação didática dos esportes, visa especialmente que a totalidade dos alunos possa participar em igualdade de condições, com prazer e com sucesso na realização destes esportes" (KUNZ,1991, p.35).

Betti (1992) em um estudo realizado em oito escolas públicas e particulares, verificou que o conteúdo desenvolvido raramente ultrapassava a esfera esportiva, mais do que isto, restringia à prática do voleibol, basquetebol e futebol. Fato mais alarmante foi às respostas dos alunos que, em sua maioria, afirmaram que gostariam de aprender outros conteúdos.

Enfim, a presente pesquisa servirá como objeto de estudo para os demais profissionais da área de educação física, assim como, contribuirá para identificação do que realmente está sendo trabalhado para os alunos que estão matriculados no ensino fundamental I na rede municipal de Campina Grande/PB.

COMPREENDENDO AS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar passou e passa por transformações significativas, a partir dos anos 80, as abordagens pedagógicas surgiram principalmente em oposição a vertente esportivista presente na década anterior que predominava em sua totalidade nas aulas de educação física. De acordo com Coletivo de Autores (1992) a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. O esporte é, para essa época, o objetivo e o conteúdo da Educação Física escolar e estabelece uma nova relação passando de professor-instrutor para professor-treinador.

Essas abordagens foram idealizadas por alguns pensadores da década de 1980 que tinham o ideal de "modificar a prática pedagógica mecanicista que os professores de Educação Física Escolar realizavam "(DARIDO, 2003, p. 3). Dentre as abordagens, este estudo irá destacar as seguintes: abordagem desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e por fim a crítico-emancipatória, deixando claro que existem outras abordagens que também tratam da educação física escolar, no entanto iremos destacar somente estas, tendo em vista o papel fundamental que cada uma delas contribuiu e contribui para melhoria da prática docente do professor de educação física na área escolar.

Abordagem Desenvolvimentista

No Brasil, os principais autores que desenvolveram essa abordagem são Tani em (1988) através do livro Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, e Manoel (1994). Essa proposta é especificamente para crianças de quatro a quatorze anos, buscando nos processos de aprendizagem uma fundamentação para a educação física escolar.

Nessa abordagem é importante que haja o desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social da criança, segundo Tani et al (1988), o movimento é o principal meio e fim da educação física, definindo o movimento como um comportamento observável e produto de todo um processo que acontece internamente ao indivíduo. Nesse contexto, o movimento esta interligado com a habilidade motora do indivíduo, onde a mesma é um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano (TANI, 1988).

A Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos, tendo como principal objetivo oferecer experiências de movimento adequado ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que a aprendizagem das habilidades motoras sejam alcançadas.

Os conteúdos devem obedecer a uma sequência fundamentada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, proposta por Gallahue (1982) e ampliada por Manoel (1994) na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinado.

Tais conteúdos devem ser desenvolvidos segundo uma ordem de habilidades, do mais simples, que são as habilidades básicas, para as mais complexas, as habilidades específicas. De acordo com Tani (1988) as habilidades básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras (por exemplo: andar, correr, saltar, saltitar), e manipulativas (por exemplo: arremessar, chutar, rebater, receber) e de estabilização (por exemplo: girar, flexionar, realizar posições invertidas). Os

movimentos específicos são mais influenciados pela cultura e estão relacionados à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais.

No tocante ao aspecto de avaliação nesta abordagem, consiste na observação para identificar os erros em seguida corrigir, os conhecimentos são de caráter afetivo – emocionais. Os níveis de conhecimento, níveis de habilidade e estágio de desenvolvimento fisiológico dos alunos servem de critérios ou referencial para o professor que irá avaliar a progressão das crianças e, por conseguinte, permite acompanhá-las melhor.

Abordagem Construtivista-Interacionista

No Brasil teve início no estado de São Paulo, no fim dos anos 1980. Esta abordagem tem se infiltrado no interior das escolas e o seu discurso está presente nos diferentes segmentos do contexto escolar. Tem como principal autor o professor João Batista Freire, em seu livro "Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física", publicado em 1989, que teve papel determinante na divulgação das ideias construtivistas na Educação Física.

A proposta também denominada interacionista-construtivista é apresentada como uma opção metodológica, em oposição às abordagens anteriores da Educação Física na escola, especificamente à proposta mecanicista, caracterizada pela busca do desempenho máximo de padrões de comportamento, sem considerar as diferenças individuais, sem levar em conta as experiências vividas pelos alunos, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições e esporte de alto nível.

Segundo Freire (2009, p.20), qualquer ação, qualquer movimento, parte do que ele precisa para viver não está nele, mas no mundo fora dele. A presente obra tem como objetivo principal ensinar aos alunos através do seu próprio corpo, ou seja, terem consciência de que são corpo. Mais especificamente seria ensinar as habilidades que permitem as expressões no mundo. Tem como objeto de estudo a motricidade humana, entendida como o conjunto de habilidades que permitem ao homem produzir conhecimento e se expressar.

Ao se tratar dos conteúdos abordados, essa proposta trabalha inicialmente, com a cultura dos próprios alunos, de modo a tornar o conhecimento significativo. Trabalhar com a educação dos sentidos, educação da motricidade e a educação do símbolo. Na proposta construtivista o jogo, enquanto conteúdo/estratégia tem papel

privilegiado. Assim considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende, sendo que este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso para a criança.

De acordo com Piaget, (1985) *apud* Freire, (2009, p.106),

O jogo é um caso típico das condutas negligenciadas pela escola tradicional, dado ao fato de parecerem destituídas de significado funcional. Para a pedagogia corrente, é apenas um descanso ou um desgaste de um excedente de energia, mas esta visão simplesmente não explica a importância que as crianças atribuem aos seus jogos e muito menos a forma constante de que se revestem os jogos infantis, simbolismo ou ficção, por exemplo. (PIAGET, 1985, p. 158).

A preocupação com a aprendizagem de conhecimentos, especialmente aqueles lógicos matemáticos, prepara um caminho para Educação Física como um meio para atingir o desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, o movimento poderia ser um instrumento para facilitar a aprendizagem de conteúdos diretamente ligados ao aspecto cognitivo, como a aprendizagem da leitura, da escrita, da matemática, etc.

No que se refere à avaliação, este aspecto necessita ser ainda melhor trabalhado. O autor da proposta não se sente à vontade para falar do tema, o que não quer dizer que não o domine, apenas ressalta que para uma tomada de posição seria necessário uma dedicação especial ao estudo do mesmo, apesar de apresentar algumas formas de avaliação ao decorrer de sua obra, uma delas é que o aluno faça uma auto avaliação, como também avalie seus próprios colegas.

Abordagem Crítico-Superadora

A abordagem crítico-superadora também se apresenta em oposição ao modelo mecanicista, para muitos professores de educação física, devido seu caráter crítico que busca desenvolver o aluno e principalmente melhorar sua metodologia, tornando a criança um ser mais crítico em suas discussões.

Baseada no marxismo¹ e no neomarxismo², a proposta crítico-superadora utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio.

Na educação física recebeu grande influencia dos educadores Libaneo e Saviani, o trabalho mais importante desta abordagem foi publicado em 1992, no livro intitulado “Metodologia do Ensino da Educação Física,” publicado por um coletivo de autores: Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal, Lino Castellani Filho e Valter Bracht. Este livro propõe uma nova forma de se trabalhar com a educação física, bem como um novo modelo de sistematização de conteúdos.

Esta reflexão pedagógica é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações. Os conteúdos devem ser apresentados de forma simultânea e espiralados, favorecendo uma noção de totalidade do conhecimento.

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.50):

A Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.

Ao se tratar do tema cultura corporal os autores dessa abordagem definem como: linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A esse respeito Bracht (2005) explicita sua preferência pela expressão “Cultura Corporal de Movimento”, pois a palavra “corporal”, por si só não contempla a especificidade da Educação Física, pois seria uma redundância já que toda cultura é corporal. Já a

¹ O marxismo é uma corrente teórica que tem como base os estudos de Karl Marx acerca da sociedade capitalista, sua teoria baseia-se na contradição entre capital e trabalho. (ANDRÉ COMTE-SPONVILLE, 2003).

² O neomarxismo é um campo multidisciplinar no qual se estuda a relação crítica entre cultura, conhecimento e poder (ANDRÉ COMTE-SPONVILLE, 2003).

expressão “movimento”, sem uma reflexão aprofundada, poderia gerar a ideia de um objeto mecanicista e descontextualizado.

A avaliação proposta pelo Coletivo de Autores não é de caráter classificatório, comparativo ou seletivo entre os alunos, nem muito menos à análise de condutas-esportivas, de gestos técnicos ou táticos. Sugere-se novas formas de superação para a avaliação, atribuindo-lhe a capacidade de indicar o grau de aproximação ou afastamento do eixo curricular, norteador do projeto pedagógico.

Abordagem Crítico-Emancipatória

A abordagem Crítico-Emancipatória foi posta em discussão no Brasil por Elenor Kunz no ano de 1994, por ocasião da publicação do seu livro Educação Física: Ensino e Mudanças. Esta concepção de ensino, juntamente com a metodologia crítico-superadora, elaborada pelo Coletivo de Autores (1992), tornaram-se os principais referenciais das denominadas pedagogias críticas da Educação Física no Brasil.

A concepção apresentada por Kunz (1994) difere da abordagem crítico-superadora, principalmente no seu aporte teórico, pois as análises propostas pelo Coletivo de Autores se pautam principalmente num referencial materialista histórico dialético³ e visa um ensino baseado nos interesses da classe trabalhadora. Já a metodologia de ensino para a Educação Física proposta pelo idealizador da concepção crítico-emancipatória, tem por objetivo a formação de sujeitos críticos e autônomos para transformação da realidade em que estão inseridos, por meio de uma educação de caráter crítico, reflexivo e fundamentada no desenvolvimento de três competências: 1) A competência objetiva, que visa desenvolver a autonomia do aluno através da técnica; 2) A competência social, referente aos conhecimentos e esclarecimentos que os alunos devem adquirir para entender o próprio contexto sócio-cultural; 3) A competência comunicativa, que assume um processo reflexivo

³ O materialismo histórico dialético designa um conjunto de doutrinas filosóficas que, ao rejeitar a existência de um princípio espiritual liga toda a realidade à matéria e a suas modificações, enfim, é uma abordagem metodológica ao estudo da sociedade, da economia e da história. (ANDRÉ COMTE-SPONVILLE, 2003)

responsável por desencadear o pensamento crítico, e ocorre através da linguagem, que pode ser de caráter verbal, escrita e/ou corporal (KUNZ,1998).

Kunz (1998) propõe que os temas abrangidos pela cultura corporal: jogos, esporte, ginástica, dança e capoeira sejam ensinados através de estratégias didáticas nessas três etapas, encenação, a problematização e a ampliação.

Com estas estratégias pretende-se construir um aluno crítico, que consegue entender os objetivos propostos fazendo uma auto avaliação onde utiliza os conhecimentos adquiridos durante a sua vida social na ajuda para soluções mais eficientes na realização da tarefa sugerida.

A abordagem crítico emancipatória é um dos desdobramentos da tendência crítica e valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações, sem a pretensão de transformar esses elementos por meio escolar. Assume a utopia que existe no processo de ensino e aprendizagem, limitado pelas condicionantes capitalistas e clássicas, e se propõe a aumentar os graus de liberdade do raciocínio crítico e autônomo dos alunos. Do ponto de vista das orientações didáticas, o professor confronta, num primeiro momento, o aluno com a realidade do ensino (KUNZ, 1994, p.49)

Portanto, a abordagem crítico-emancipatória está centrada principalmente no ensino dos esportes que foi concebida para a educação física escolar. Busca uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica e de tornar o ensino escolar em uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada.

Todas estas abordagens aqui apresentadas resultam das articulações de diferentes concepções filosóficas, cada vez mais ampliando seus campos de ação e reflexão na área. Embora contenham enfoques diferentes entre si, tem em comum a busca de uma educação física que articule as dimensões do ser humano.

Estas abordagens apresentam importantes avanços em relação a perspectiva tradicional da educação física, segundo Darido (2003, p.23), “a introdução destas abordagens no espaço do debate da educação física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito à sua natureza, quanto no que se refere aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem”.

A partir das abordagens citadas, cabe ao professor identificar sua abordagem levando-se em conta o projeto político pedagógico e as referências curriculares da rede de ensino para o desenvolvimento de suas aulas tanto para aulas práticas como também nas teóricas.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo que consiste em uma pesquisa de campo de abordagem quantiquantitativa. Lakatos; et al (1986), Minayo (2007) afirma que na pesquisa quantitativa, considera-se que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Na pesquisa qualitativa, verifica-se uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Para tanto, a população escolhida foi constituída pelos professores de educação física que atuam no ensino fundamental I nas escolas públicas municipais da cidade de Campina Grande/PB, da zona urbana. Entre os 66 professores que atuam, foram entrevistados 36, resultando uma amostragem de 54,5 %.

Para coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada contendo onze perguntas acerca das abordagens teórico-metodológicas da educação física e os conteúdos que são aplicados na prática docente.

De acordo com Brandão (2006, p.96), as entrevistas semi-estruturadas permitem:

Uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos e produzem uma melhor amostra da população de interesse. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Elas também são possibilitadoras de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado. Isso permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados, ou seja, quanto menos estruturada a entrevista, maior será a possibilidade de uma troca mais afetiva entre as duas partes.

A coleta de dados foi feita nas próprias escolas em que os professores ministram suas aulas, tendo em vista a facilidade e o acesso, sem haver nenhuma interrupção das atividades realizadas pelos professores. Foi feita uma análise qualitativa, através do método de análise de conteúdo de Bardin (2002). A investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos. Quanto aos dados quantitativos necessita-se do uso de recursos e de técnicas estatísticas, portanto, quanto às

variáveis que apresenta o perfil sócio demográfico dos sujeitos pesquisados foi tomada como base uma estatística descritiva, com uso de frequência absoluta e relativa.

Este estudo segue as orientações e diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e suas complementares outorgadas pelo decreto nº 93833, de 24 de janeiro de 1987, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética, da Universidade Estadual da Paraíba, sob o número do parecer: 0025.0.133.000-12.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados obtidos, constatou-se que 27,8% dos professores entrevistados estão entre 31 e 40 anos, 58,3% entre 41 e 50 anos, 13,9% entre 51 e 60 anos. Quanto ao gênero 80,6% dos entrevistados são do gênero masculino e apenas 19,4% do gênero feminino

No que diz respeito ao nível de escolaridade, sete professores tem somente o ensino superior completo, os outros se encontram com um ou mais cursos de especialização, os mais citados foram: especialização em educação física escolar, em treinamento desportivo, em formação do educador, em educação, em psicomotricidade e em educação psicomotora. Quanto ao nível de escolaridade é notória a preocupação com a especialização, levando a nos acreditar que seja pela possibilidade de adquirir mais conhecimentos sobre uma determinada área, e ou em virtude de questão salarial.

Em relação há quantos anos ensina na rede municipal, 55,6% dos professores atuam entre 3 e 10 anos, 11% dos professores atuam entre 11 e 18 anos, 16,7% entre 19 e 26 anos e ainda 16,7% atuam entre 27 e 34 anos de ensino. Quanto ao número de aulas que cada turma tem por semana, constatou-se que 47,2% dos professores responderam que ministravam aulas duas vezes por semana em cada turma, com duração de 40 minutos cada aula; 25% ensinam duas vezes semanais com duração entre 30 e 40 minutos; 16,7% ensinam duas vezes por semana, com duração da aula de 45 minutos e 11,1% dos professores entrevistados responderam de formas distintas das citadas acima.

Tendo em vista que a educação física é componente curricular obrigatório para toda educação básica, para o ensino fundamental I os alunos devem ter duas aulas semanais com duração entre 30 e 45 minutos, cabe ao professor dividir de acordo com a sua metodologia em aulas práticas e teóricas. Leva-nos a acreditar que apesar de todos os professores fazerem parte da mesma rede de ensino, cada instituição tem sua particularidade no tocante à distribuição e organização do tempo.

No que diz respeito aos conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de educação física para o ensino fundamental I, de acordo com as respostas dos professores, predominou a recreação e atividades lúdicas.

A recreação e as atividades lúdicas têm sido bastante trabalhadas nas escolas por parte dos professores de educação física, apesar de não ser um conteúdo específico da disciplina, nas séries iniciais do ensino fundamental tem se tornado prioridade nas aulas, tendo em vista as características dos alunos.

Em qualquer disciplina pode-se trabalhar a recreação não sendo restrita somente a área de educação física. De acordo com Rousseau (1712-1771) recreação é a “liberdade total da criança, não se deve obrigar o aluno a ficar quando quiser ir, não constrangê-lo a ir, quando ficar onde estar. O aluno deve ser educado por e para a liberdade. É preciso que saltem, corram, gritem quando tiver vontade.”

Nos PCN's (1997, p.47-48) como conteúdos de educação física para o primeiro ciclo é indicado que o professor trabalhe principalmente através de jogos e brincadeiras, enfocando as atividades lúdicas.

Atividades lúdicas e competitivas, nas quais os meninos têm mais desenvoltura, como, por exemplo, os jogos com bola, de corrida, força e agilidade, devem ser mescladas de forma equilibrada com atividades lúdicas e expressivas nas quais as meninas, genericamente, têm uma experiência maior; por exemplo, lengalengas, pequenas coreografias, jogos e brincadeiras que envolvam equilíbrio, ritmo e coordenação.

Dos trinta e seis professores entrevistados, apenas seis não citaram recreação ou atividades lúdicas em suas aulas, foram destacados também vários conteúdos, para uma melhor compreensão, os mesmos foram divididos por categorias:

1ª Aspectos psicomotores (coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, agilidade e noção espaço e tempo) e relacionados à capacidade funcional, ou seja, força resistência física e muscular. Tais conteúdos foram também bastante citados.

Pode-se levar a acreditar que talvez seja pelo fato da ênfase na importância do desenvolvimento das crianças e a conotação atribuída entre educação física, movimento humano e infância na concepção dos professores ou como indicador da proposta pedagógica da educação física na escola.

2ª Atividades pré-desportivas e esportivas, nas aulas predominava a baleada e o futebol, também constatou-se diferentes conteúdos, ora apresentados, na categoria conteúdos outros, sendo citados (Ginástica geral, lutas, dança, ritmo, temas transversais, noções de saúde, raciocínio lógico, avaliação morfofuncional e manifestações culturais), embora de forma pontual e diversificada.

Estes dados apresentados podem ser entendido pelo fato das atividades pré-desportivas e esportivas, sejam “fáceis” de serem realizadas de acordo com a realidade da escola, ou pela qualificação do professor, interesse dos alunos, ou por apresentar ainda um cenário marcante da prática esportiva no campo educacional, ou pela dificuldade em romper com “velhas práticas”, entre outros aspectos.

Percebeu-se ainda, incipiente a seleção de outros conteúdos como: lutas, dança, ginástica, entre outro, tendo em vista que são atividades mais complexas e poucos profissionais se habilitam a ministrá-los, ou até mesmo pela falta de materiais adequados para desenvolvê-las ou por sentir-se inseguro, ou ainda falta uma maior sistematização dos conteúdos nas aulas de educação física escolar.

Porém, um dado que se faz necessário destacar é que cerca de 85% dos professores afirmaram que trabalhavam com os conteúdos que citaram e apenas 15% falaram que trabalhavam somente parte destes conteúdos, tendo em vista a falta de materiais e espaço físico na escola, no entanto percebeu-se a não preocupação com a articulação entre os conteúdos, diante da diversidade apresentada.

Tratando-se da questão sobre dificuldades encontradas em ministrar as aulas de Educação Física no trato com os conteúdos, 44% dos entrevistados responderam que não havia dificuldade alguma, porém 56% responderam que tinham sim dificuldades, entre elas, as mais citadas foram: estrutura física, materiais práticos e didáticos. Assim sendo, os motivos apresentados tem como base as condições se dá o processo de ensino e aprendizagem considerando o aspecto espaço e recursos.

Considerando as abordagens teórico-metodológicas da educação física escolar, cada professor entrevistado poderia citar uma ou mais abordagens

pedagógicas caso trabalhasse nas escolas, com isso predominou com 66,7% dos entrevistados a abordagem construtivista, em seguida com 52,8% a abordagem crítico-superadora, com 30,6% a abordagem desenvolvimentista, com 8,3% a abordagem crítico-emancipatória e por fim, com 5,6% responderam que trabalhavam também com a abordagem atividade física e saúde de Guedes e Guedes (1994).

Sobre as abordagens Darido (2003, p.23) enfatiza que:

A introdução destas abordagens no espaço do debate da Educação Física proporcionou uma ampliação da visão da área, tanto no que diz respeito à sua natureza, quanto no que refere aos seus pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas, afetivas e políticas, concebendo o aluno como ser humano integral.

Alguns professores responderam que não tem como trabalhar apenas com uma abordagem, mas sim, trabalhar com um pouco de cada uma delas para um melhor desenvolvimento de suas aulas.

Ao perguntar aos professores se eles se baseavam em alguma outra literatura, 41,7% responderam não e dos 58,3% que responderam sim, citaram que trabalhavam com os livros de Paulo Freire, os PCN's, temas atuais e transversais, revistas, jornais, vídeos, internet, Educação Física na escola, basquete na escola, livros na área de psicologia, Celi Taffarel, artigos e pesquisas recentes.

Quanto à forma de avaliação os professores relataram que eles não têm diário de classe, assim não são atribuídos notas, nem uma avaliação sistemática de forma qualitativa em termos de registros em diário, fichas de avaliação, entre outras práticas, no ensino fundamental I na disciplina de educação física. No entanto todos avaliam seus alunos, uns por observação, outros de forma contínua, através de jogos e brincadeiras, por comportamento, participação e frequência, porém sem o registro formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi de grande relevância para desmistificar principalmente conteúdos trabalhados, assim como as abordagens teórico – metodológicas da educação física escolar. Após a análise dos dados foi possível observar que o principal conteúdo que é ministrado nas aulas de educação física

para o ensino fundamental I nas escolas municipais de Campina Grande/PB é a recreação e além da mesma as atividades de desenvolvimento motor e pré-desportivas foram bastante citadas entre os professores entrevistados.

Quanto às abordagens pedagógicas, predominou a abordagem construtivista, muitos professores justificaram a escolha por esta abordagem devido à mesma trabalhar o jogo como principal conteúdo, em seguida a abordagem crítico-superadora, onde os professores justificaram sua escolha por dois motivos: um por desenvolver melhor seus conteúdos e o segundo por tornar o aluno um ser mais crítico.

Outra abordagem que também teve destaque entre os professores foi a abordagem desenvolvimentista de Go Tani, sendo justificada pela repetição de movimentos.

Conclui-se que se cada escola oferecer condições para o professor trabalhar seus conteúdos de forma a desenvolver a cultura corporal de movimento, como cita os PCN's, cabe ao professor utilizar uma abordagem teórico-metodológica mantendo uma articulação com a proposta pedagógica da escola; que haja um comprometimento político pedagógico do professor; um planejamento sistemático das suas práticas pedagógicas, bem como uma reflexão desta prática, para que aliada a possibilidade do trato com diferentes conteúdos da Educação Física possam contribuir para a formação dos alunos.

ABSTRACT

It is known that many authors in the area of physical education address a diversity of content to be worked through discipline and according to the Law of Guidelines and Bases - LDB (1996), in its article 26, paragraph 3, renumbered component curriculum basic education compulsory throughout. The study aimed to identify and analyze which central major theoretical and methodological approaches that guide the content and pedagogical practice of physical education teachers in elementary school, the municipal public Campina Grande / PB. Specifically, identify pedagogical approaches that guide the practice of physical education teachers; investigate the contents present in physical education classes in the public hall of Campina Grande-PB and identify how teachers are assessing their students. For realization of this study was carried out field research, descriptive approach quantiquitative. For the development of the research were shown the following approaches: a developmental Tani Go to the constructivist approach of John Freire, critical-surpassing the approach devised by Group of Authors and critical-emancipatory approach Elenor Kunz. The population chosen was constituted by physical education teachers who work only in elementary school in the public schools in the urban area of the city of Campina Grande / PB, the 66 teachers who work in the school system, we had a sample of 36 teachers. For data collection was performed a semi - structured interview, focused on the teacher's profile, content and theoretical and methodological

approaches that guide the school physical education. After analyzing the data it was observed that the main content taught in physical education classes, recreation and beyond was the same, the development activities and pre-motor sports were quite evident. Among pedagogical approaches, the constructivist approach prevailed John the Baptist and Freire, yet many teachers justified the choice, since the game works the same as the main content. We conclude that it is for the teacher to use a theoretical-methodological maintaining a liaison with the school's pedagogical proposal, there is a political commitment pedagogical teacher; systematic planning of their teaching practices, as well as a reflection of this practice, allied to the possibility of dealing with different contents of physical education can contribute to the development of students.

KEY - WORDS: Physical Education. Theoretical and methodological approaches. Content.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BETTI, I.C.R. **O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: a perspectiva discente. Campinas: FEFUNICAMP, 1992. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar).

BRACHT, Valter. Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento? In: SOUZA JÚNIOR, Marcílio. **Educação Física Escolar**: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

BRANDÃO, R. C. C. **O Serviço Social no Brasil**: A reinstrumentalização necessária. Franca: UNESP, 2006.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC / SEF, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMTE-SPONVILLE, André. **Dicionário filosófico**: tradução Eduardo Brandão – São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**. Guanabara Koogan S.A., 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: scipione, 2009.

- GALLAHUE, D. (1982). **Compreendendo o desenvolvimento motor em crianças**. John Wiley & Sons. New York.
- GHIRALDELLI J.P. **Educação Física Progressista**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1989.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí.1996
- _____ **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: UNIJUI, 1991.
- _____ **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- _____ **Transformação didático pedagógica do Esporte**. Ijuí, Ed Inijui, 1994
- LIMA, J.O. **Conceitos e diferenças entre recreação, lazer, jogo e brincadeira**. Disponível em: WWW.artigocientifico.tebas.kinghost.net Acesso em: 01/10/2012.
- MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar** I. Revista Paulista de Educação Física, n.8, v.1, 82-97, 1994.
- MINAYO M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.
- NEGRINE, Airton. **O lúdico no contexto da vida humana: da primeira infância à terceira idade**. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis-RS: Vozes, 2000.
- PIAGET, J. A. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense/universitária, 1985.
- TANI, Go et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista** – São Paulo: EPU: Ed. Universidade de São Paulo, 1988.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Roteiro da entrevista semi-estruturada

1. Idade: _____
2. Gênero: Masculino () Feminino ()
3. Nível de Escolaridade: _____
4. Há quantos anos ensina na rede municipal de Campina Grande/PB? _____
5. Quantas hora/aulas cada turma tem por semana? _____
6. Em sua opinião, quais os conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física para o ensino fundamental I?

7. Quais desses conteúdos você utiliza em suas aulas?

8. Há alguma dificuldade em ministrar as aulas de Educação Física no trato com os conteúdos? Qual (is)?

9. Entre as abordagens teórico-metodológicas da educação física escolar, qual delas norteia sua prática escolar? Justifique.

- A) () Abordagem desenvolvimentista de Go Tani et al (1988)
- B) () Abordagem construtivista de João Batista Freire (1989)
- C) () A abordagem crítico-superadora do Coletivo de Autores (1992)
- D) () Abordagem crítico-emancipatória de Elenor kunz (1994)
- E) () Outras; exemplo: _____

10. Além das abordagens pedagógicas você se baseia em alguma outra literatura?
Dê exemplo.

11. Qual(is) o(s) método(s) de avaliação que você utiliza para avaliar seus alunos?
